

Camila Mose Ferreira da Fonseca

**AVALIAÇÃO DE MÉRITO E IMPACTO DO EMPREENDIMENTO SOCIAL ESPAÇO
CASA VIVA DA REDE CCAP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação da Fundação Cesgranrio, como
requisito para a obtenção do título de Mestre
em Avaliação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andréia Ferreira Oliveira

Rio de Janeiro
2016

F676a Fonseca, Camila Mose Ferreira da.
Avaliação de mérito e impacto do
empreendimento social Espaço Casa Viva da Rede
CCAP / Camila Mose Ferreira da Fonseca. - 2016.
64 f.; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andréia Ferreira Oliveira
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) –
Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016.
Bibliografia: f. 51-55.

1. Pesquisa de avaliação (Programas de ação social)
– Brasil 2. Projetos Sociais I. Ferreira, Andreia Oliveira. II.
Título.

CDD 361.250981

Ficha catalográfica elaborada por Alessandra Hermogenes (CRB7/6717)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial
desta dissertação

Assinatura

Data

CAMILA MOSE FERREIRA DA FONSECA

**AVALIAÇÃO DE MÉRITO E IMPACTO DO EMPREENDIMENTO SOCIAL ESPAÇO
CASA VIVA DA REDE CCAP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação.

Aprovado em 7 de abril de 2016

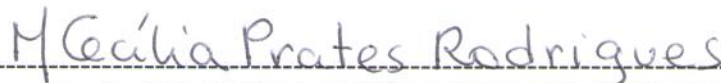
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. ANDREIA FERREIRA DE OLIVEIRA
Fundação Cesgranrio



Prof. Dr. LUCÍ MARY ARAÚJO HILDENBRAD
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. MARIA CECÍLIA PRATES RODRIGUES
Fundação Dom Cabral

Dedico esta dissertação à minha mãe Maria Aparecida e a meu pai Cláudio, que tanto amo e que sempre incentivaram meus estudos e me deram o suporte necessário para que eu alcançasse muitas conquistas.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Andréia Ferreira Oliveira, pela orientação e amizade.

À Prof^a Ligia Gomes Elliot, pelo acompanhamento no desenvolvimento desta avaliação.

À Prof^a Lucí Hildenbrand, pela gentileza da participação como membro da Banca Examinadora.

À Prof^a Maria Cecília Prates Rodrigues, pela gentileza e disponibilidade em participar como membro da Banca Examinadora.

À minha mãe Maria Aparecida Mose Ferreira da Fonseca, Mestre em Avaliação também pela Fundação Cesgranrio, por todo amor e disponibilidade para me ajudar ao longo de mais essa jornada.

Aos colaboradores Vanessa C. M. Garcia, Nilma Gonçalves Cavalcante, Valmir Marques de Paiva, Alessandra Hermógenes e Anna Karla S. da Silva, da Fundação Cesgranrio que contribuíram direta ou indiretamente para a realização do mestrado.

Aos colegas profissionais do Empreendimento Social Espaço Casa Viva, em especial a Coordenadora do Casa Viva, Elizabeth Campos Silva, as colaboradoras Carolina Goulart Vieira e Patrícia Vieira de Oliveira, todos os demais envolvidos e ao Coordenador da Cooperação Social da Fiocruz, Leonídio Madureira de Sousa Santos, pela participação e empenho para que essa avaliação se tornasse realidade.

Aos colegas e professores da turma 2014, me sinto muito feliz de fazer parte desta turma que sempre foi muito unida e que fiz amizades para a vida toda.

À Diretora do Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (Antigo Cecal) da Fundação Oswaldo Cruz, Dra. Carla de Freitas Campos, por ter me apoiado para a realização do Mestrado.

Aos amigos e colegas Mestres, em especial, Virgínia Levy, Maria Virginia Brandão, Anderson Boanafina, Leandro Valarelli e Dra. Thereza Penna Firme pelo estímulo ao estudo e dicas para a realização do Mestrado.

Ao meu namorado Luis Fernando S. Oliveira e todos os amigos, amigas e familiares que me apoiam e torcem sempre por mim.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar os projetos sociais do Empreendimento Social Espaço Casa Viva da Rede Centro de Cooperação de Atividades Populares, no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro. A avaliação realizada foi de mérito e impacto, com o intuito de revelar se os projetos desenvolvidos possuíam mérito por meio de suas ações na opinião dos patrocinadores, colaboradores e educadores. Também foram avaliados quais os impactos dos projetos desenvolvidos pelo Espaço Casa Viva, na visão de seus beneficiários diretos. Os projetos avaliados foram a Oficina Portinari, a Escola de Música de Manguinhos e o Grupo Música na Calçada. Foram selecionados, por meio da revisão da literatura e da experiência da autora, sete indicadores para a avaliação de mérito e 13 para a avaliação de impacto. Foram construídos três instrumentos, escalas autoaplicáveis, destinadas aos patrocinadores, colaboradores/educadores e beneficiários. Os resultados obtidos apontaram que os projetos desenvolvidos são realizados com mérito por meio de suas ações e geram impactos positivos na vida de seus beneficiários diretos.

Palavras-chave: Avaliação de projeto. Organizações Sociais e Educação. Mérito.

ABSTRACT

The present study's objective was to evaluate the social projects of the Social Enterprise Espaço Casa Viva of the Cooperation Center for Popular Activities Network, in the Manguinhos neighborhood of the Rio de Janeiro City. This was an impact and merit-based evaluation in order to reveal whether the developed projects had merit through their actions in the opinion of the sponsors, employees and educators. The impacts of the projects developed by the Espaço Casa Viva were also evaluated in the opinion of their direct beneficiaries. The projects evaluated were Oficina Portinari, the Manguinhos Music School, and the musical group Música na Calçada. Indicators were selected through a literature review and the author's experience, being seven indicators for merit evaluation and 13 for impact evaluation. Three instruments were constructed, self-administered scales designed for the sponsors, employees / educators and beneficiaries. The results showed that the developed projects are carried out with merit through their actions and generate positive impacts in the lives of its direct beneficiaries.

Keywords: Project Evaluation. Social Organizations and Education. Merit.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Apresentação das crianças da Escola de Música de Manguinhos no Espaço Casa Viva, 2012.....	21
Figura 2	Apresentação do Grupo Música na Calçada no evento Fiocruz Saudável, 2015.....	21
Figura 3	Telas e maquete, elaboradas pelos alunos da Oficina Portinari, em exposição no evento Fiocruz Pra você, 2011.....	22
Figura 4	Biblioteca Casa Viva em exposição no evento Fiocruz Pra Você, 2015.....	22
Figura 5	Caixa e Banner Troca-Troca de Livros.....	23
Figura 6	Sala de aula com alunos do preparatório LECT.....	24
Figura 7	Ações Integradas: palestras realizadas no Espaço Casa Viva.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Categorias e indicadores de mérito selecionados.....	29
Tabela 2	Categorias e indicadores de impacto selecionados.....	30
Tabela 3	Indicadores de mérito e itens no instrumento – patrocinadores.....	35
Tabela 4	Indicadores de mérito e itens no instrumento – colaboradores/educadores.....	35
Tabela 5	Indicadores de impacto e itens no instrumento – beneficiários.....	36
Tabela 6	Julgamento dos patrocinadores quanto aos itens referentes às categorias gestão e estrutura.....	38
Tabela 7	Julgamentos dos educadores e colaboradores quanto aos itens referentes às categorias gestão, estrutura, relação profissional projeto e atividades.....	39
Tabela 8	Julgamento dos beneficiários dos projetos quanto às categorias: desenvolvimento pessoal, desenvolvimento social, educação, cultura e vulnerabilidade social.....	43

SUMÁRIO

1	A AVALIAÇÃO APLICADA A PROJETOS SOCIAIS	11
1.1	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE PROJETOS SOCIAIS NO BRASIL.....	11
1.2	AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS.....	13
1.3	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA.....	15
2	O EMPREENDIMENTO SOCIAL ESPAÇO CASA VIVA – REDE CCAP	17
2.1	BREVE HISTÓRICO DO ESPAÇO CASA VIVA E DA REDE CCAP.....	17
2.2	OS PROJETOS DO ESPAÇO CASA VIVA.....	20
3	METODOLOGIA	26
3.1	ABORDAGEM.....	26
3.2	QUESTÕES AVALIATIVAS.....	26
3.3	INDICADORES DE MÉRITO E IMPACTO.....	26
3.4	ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS.....	33
3.4.1	Elaboração dos Instrumentos	34
3.4.2	Validação dos instrumentos	36
3.5	APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	37
3.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	37
4	RESULTADOS	38
4.1	INDICADORES DE MÉRITO – PATROCINADORES E COLABORADORES/EDUCADORES.....	38
4.1.1	Patrocinadores	38
4.1.2	Educadores/colaboradores	39
4.2	INDICADORES DE IMPACTO – BENEFICIÁRIOS.....	42
4.3	GRAU DE CONCORDÂNCIA DAS RESPOSTAS.....	46
5	CONCLUSÕES	47
5.1	AVALIAÇÃO DO MÉRITO DO PROJETO.....	47
5.2	AVALIAÇÃO DO IMPACTO DOS PROJETOS.....	47
6	RECOMENDAÇÕES	49
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A – Instrumento aplicado aos patrocinadores	57
	APÊNDICE B – Instrumento aplicado aos colaboradores/educadores	58
	APÊNDICE C – Instrumento aplicado aos beneficiários	60
	APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido: colaboradores/educadores	62
	APÊNDICE E – Termo de consentimento livre e esclarecido: Pais e Responsáveis dos menores de 18 anos	63
	APÊNCIDE F – Termo de consentimento livre e esclarecido: beneficiários	64

1 A AVALIAÇÃO APLICADA A PROJETOS SOCIAIS

1.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE PROJETOS SOCIAIS NO BRASIL

O Brasil lida com inúmeros problemas sociais que assolam o país, e, historicamente, a desigualdade social é “o traço mais marcante da sociedade brasileira.” (IBGE, 2003). As desigualdades, normalmente agravadas pela pobreza, violência e exclusão social colocam a sociedade em situação de vulnerabilidade. Esse sentimento induz a ação da população na busca pelo desenvolvimento sustentável, com o objetivo de solucionar ou minimizar essas questões. “As comunidades vêm se mobilizando tanto para cobrar ações do poder público como para desenvolver e implementar suas próprias alternativas.” (CAMPÊLO, 2013, p. 2).

Oliveira 1990 apud Fernandes (1994, p. 12) defende a participação dos cidadãos na minimização dos desafios sociais:

A participação dos cidadãos é essencial para consolidar a democracia e uma sociedade civil dinâmica é o melhor instrumento de que dispomos para reverter o quadro de pobreza, violência e exclusão social que ameaça os fundamentos de nossa vida em comum.

O governo brasileiro (instância do primeiro setor), dentre suas diversas atribuições, tem o objetivo de implementar ações que visem à promoção de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento do bem-estar social e busca da equidade numa sociedade. “Cabe afirmar que a política social tem como princípio orientador, inalienável, a procura da equidade.” (COHEN; FRANCO, 2008, p. 26). Estes objetivos são alcançados por meio da criação de projetos, que “representam a unidade básica na lógica do planejamento de uma organização, seja ela pública ou privada.” (RODRIGUES, 2014, p. 13).

No que diz respeito a programas e ações sociais, as intervenções do Estado têm sido insuficientes perante as necessidades da população. Assim, os termos terceiro setor e organizações sociais surgem como categoria social “para identificar um conjunto de iniciativas da sociedade civil organizada que visam atender interesses públicos.” (NASCIMENTO, [2015?], p. 1).

A definição de Terceiro setor, refere-se a um conjunto de “organizações e iniciativas privadas que visam à produção de bens e serviços públicos.” (FERNANDES, 1994, p. 21), sem fins lucrativos, realizando atividades em prol do

bem comum (RODRIGUES, 2011a). Delgado (2004) destaca o papel do Terceiro Setor ao colocar que,

Em virtude da atuação ineficiente do Estado, em especial na área social, o Terceiro Setor vem crescendo e se expandindo em várias áreas, objetivando atender a demanda por serviços sociais, requisitados por uma quantidade expressiva da população menos favorecida, em vários sentidos, de que o Estado e os agentes econômicos não têm interesses ou não são capazes de provê-la.

Nos anos 80 e 90, a denominação de organizações sociais consolidou-se no conceito de Organizações Não Governamentais (ONGs), termo genérico mais utilizado para denominar as organizações sociais sem fins lucrativos que ganharam legitimidade do Estado ao se tornarem parceiras na execução de políticas públicas (RODRIGUES, 2011a; VOIGT, 2002 apud CAMPÊLO, 2004). Foi a partir da década de 1990 que o terceiro setor ganhou força diante da crise de financiamento do Estado e das demandas sociais que eram crescentes (RODRIGUES, 2011a).

Em 1999, contribuindo para o crescimento das ONGs, foi promulgada a Lei nº 9.790, que inaugurou uma nova forma de relacionamento entre o Estado e as organizações do terceiro setor, criando as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Tratou-se de uma nova estratégia de organização social, já que permite o desenvolvimento de relacionamento mais estreito dessas organizações sem fins lucrativos com o poder público, por meio da formalização de parcerias. Um dos diferenciais dessa Lei foi acrescentar a possibilidade de remuneração dos dirigentes das OSCIP, que normalmente não ocorria nos contratos com organizações (FERRAREZI, 2002, p. 45).

Um projeto social, seja ele realizado pelo Estado, ONGs ou empresas, pressupõe ações que gerem mudanças em um cenário social insatisfatório.

Por projeto social entende-se o conjunto de ações organizadas e planejadas “com a finalidade de enfrentar um problema social de pobreza e exclusão, e de promover uma mudança nessa realidade social”, normalmente, atendendo a grupos que não possuem recursos para solucionar suas necessidades autonomamente através do mercado (RODRIGUES, 2011b). Outra definição, trazida por Cano (2002, p. 9 apud CAMPÊLO; FALK; CARVALHO, 2006, p. 3), afirma que projetos sociais são “intervenções sistemáticas, planejadas com o objetivo de atingir uma mudança na realidade social”.

Neste sentido, os projetos sociais desenvolvidos por ONGs foram ganhando visibilidade e com isso houve um crescimento da demanda para que as mudanças provocadas em decorrência das intervenções realizadas fossem divulgadas (ROCHE, 2002 apud CAMPÊLO, 2004). Esta demanda por resultados e mudanças deu início à cultura da avaliação no contexto de projetos sociais.

1.2 AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

Poucos de nós somos capazes de perceber a avaliação como um processo não ameaçador de prover informação útil, para sabermos se estamos no caminho certo, se estamos parados ou se estamos avançando ou regredindo em relação aos nossos propósitos, se e onde devemos introduzir ajustes em nossa forma de atuar, além de indagar acerca do mérito, da relevância e do impacto de nossas ações. Para que isso ocorra é necessário que a avaliação seja parte da cultura dos dirigentes, técnicos e operadores da área social. (MARINO, 2003, p. 2).

Avaliar significa “julgar o valor ou mérito de alguma coisa.” (SCRIVEN, 1967 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004 p. 35). É comparar em um programa, os efeitos com as metas que se propôs alcançar, a fim de contribuir para a tomada de decisões e melhorar a programação futura do mesmo (WEISS, 1982, p.16 apud COHEN; FRANCO, 2008, p. 73). A avaliação implica em uma coleta de informações sobre o programa e a realidade que o cerca, de forma organizada (PENNA FIRME; TIJIBOY; STONE, 2007). Além disso, a avaliação pressupõe medir “até que ponto um programa alcança certos objetivos.” (BANNERS; DOCTORS; GORDON, 1975, p. 13 apud COHEN; FRANCO, 2008, p. 73).

A avaliação é um campo de estudo próprio, de natureza transdisciplinar, um campo de estudo próprio, que oferece instrumentos de reflexão para outras áreas (SCRIVEN, 2003 apud MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005, p. 21). O histórico da avaliação é marcado por um esforço permanente dos estudiosos da área em ampliar os métodos e abordagens, visando avaliar melhor as intervenções em seus contextos (BROUSSELLE et al., 2011, p. 38).

Nos últimos 40 anos, são evidentes os avanços da oferta de serviços de avaliação, bem como a “inserção da avaliação em espaços de tomada de decisão e formulação estratégica, incidindo positivamente sobre a qualidade e a efetividade de projetos e programas sociais.” (SILVA, 2013, p. 17). A cultura da avaliação vem se

consolidando no Brasil, embora hajam dificuldades e desafios a serem enfrentados. “A avaliação é hoje considerada fundamental para qualquer projeto social e tida como obrigatória, principalmente quando envolve recursos públicos.” (NÓBREGA JUNIOR, 2013, p. 51). Nela, a ausência de controles e metodologias “geralmente levam a um gasto social ineficiente e, conseqüentemente, ao desperdício dos recursos disponíveis.” (COTTA, 1998, p. 107).

Na avaliação de impacto de programas sociais “a análise das mudanças duradouras ou significativas, previstas ou não, na vida dos indivíduos, grupos familiares ou comunidades, ocasionadas por determinada ação ou série de ações, decorrente de uma política, projeto ou programa social.” (ROCHE, 2000 p. 37). Avaliar um projeto social não deve ser confundido com as técnicas usadas para monitoramento, mas “representa um esforço de reflexão crítica sobre o processo, resultados, impactos e efeitos de um projeto social na vida dos beneficiados diretos, levando em conta suas necessidades e especificidades.” (NÓBREGA JUNIOR, 2013, p. 47). A avaliação de projetos sociais vislumbra, ainda, a melhoria dos processos, o aperfeiçoamento da gestão e prestação de contas à sociedade (TENÓRIO; VIEIRA, 2009, p. 32).

Segundo Campêlo (2004, p. 2) a avaliação de programas sociais deve, principalmente, gerar informações quanto às verdadeiras mudanças provocadas pela intervenção, informando sobre a efetividade e o impacto das mesmas. Na avaliação de projetos sociais, realizam-se julgamentos de valor dos mesmos, por meio do levantamento de informações que buscam evidenciar os impactos gerados pela intervenção social, de modo que, ao final, observe-se o alcance ou não dos objetivos previstos. Sendo assim, avalia-se em que medida as mudanças sustentadas nas vidas das pessoas são o resultado das intervenções realizadas (ROCHE, 2000 p. 36).

A partir dos anos 90 se intensificaram as práticas de avaliação na área social no Brasil (HARTZ, 1997; UCHIMURA; BOSI, 2002; SILVA; BRANDÃO, 2003; RAPOSO, 2001; CARVALHO, 2001 entre outros) e vários são os fatores que contribuíram para isto: 1) A reforma do Estado - que diminuiu sua presença direta na área social, aumentou seu papel como formulador de políticas públicas e passou a contribuir no repasse de recursos para o terceiro setor; 2) A entrada de organizações não-governamentais e da iniciativa privada na realização de inúmeros serviços de interesse público, que gerou uma concorrência por recursos e, tanto as empresas como os governos, passaram a cobrar resultados; 3) A presença de órgãos

internacionais financiadores de projetos sociais que passaram a exigir resultados. (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005, p. 22).

Cohen, Franco (2008, p. 114) ressaltam que:

Uma avaliação pode ser realizada por avaliadores externos, internos, mista ou participativa. Na avaliação de projetos sociais, destaca-se o uso da avaliação mista, na qual avaliadores externos ao projeto a ser avaliado trabalham com a equipe interna do mesmo, desta maneira, supera-se a dificuldade que os avaliadores externos possuem em compreender os processos internos, bem como os membros do projeto em realizarem uma avaliação interna, evitando tendenciosidades.

Portanto, a avaliação de programas e projetos sociais se constitui numa forma de “aprimorar as ações que visam à construção de uma sociedade com melhores padrões de justiça, equidade e cidadania.” (SILVA, 2013, p. 36), além de ser um instrumento importante na manutenção do investimento dos patrocinadores.

A Rede CCAP é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que desenvolve e administra Empreendimentos e Projetos Sociais no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro. O maior Empreendimento Social da Rede CCAP é o Espaço Casa Viva, objeto do presente estudo.

O Espaço Casa Viva objetiva ser um local que busca contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos beneficiários - inseridos num contexto de violência e pobreza na região onde atua.

Até o início do presente estudo, não existia nenhuma avaliação sobre este empreendimento nem linha de base com relação a indicadores disponíveis para avaliação de seus projetos sociais. Neste sentido, a coordenadora dos projetos solicitou uma avaliação visando a melhor compreensão do impacto das atividades desenvolvidas, na visão de seus beneficiários, a fim de dar início a uma cultura avaliativa no Espaço Casa Viva.

1.3 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

O objetivo deste estudo foi avaliar tanto o mérito quanto o impacto dos projetos desenvolvidos pelo Empreendimento Social Espaço Casa Viva, intitulados: Escola de Música de Manguinhos, Grupo Música na Calçada e Oficina Portinari,

segundo a visão dos principais *stakeholders* (grupo de interesse): patrocinadores, colaboradores/educadores e beneficiários.

A autora desta avaliação foi colaboradora efetiva do Espaço Casa Viva nos anos de 2009 a 2011 e permanece atuando voluntariamente na promoção e comunicação da ONG, e, por este motivo, atuou como avaliadora interna neste estudo. A solicitação da avaliação surgiu desta proximidade entre as partes.

2 O EMPREENDIMENTO SOCIAL ESPAÇO CASA VIVA - REDE CCAP

As informações que compõem este Capítulo apresentam ao leitor um breve histórico do surgimento do Espaço Casa Viva, Empreendimento Social da Rede CCAP, bem como descrever os projetos sociais e atividades que são desenvolvidas.

Todas as informações apresentadas foram obtidas por meio da realização de entrevista com a coordenadora do Espaço Casa Viva e do estudo do relatório técnico deste projeto, referente às atividades desempenhadas no ano de 2014 (ESPAÇO CASA VIVA, 2014).

2.1 BREVE HISTÓRICO DO ESPAÇO CASA VIVA E DA REDE CCAP

A Rede CCAP, denominada Centro de Cooperação e Atividades Populares, foi criada em 1985 e é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), atuante no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ, onde desenvolve e administra empreendimentos e projetos sociais, direcionados à comunidade em que se insere. A partir de 2003, ela passou a ser denominada Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável, porém a sigla CCAP permaneceu para identificá-la.

A Rede CCAP acumulou experiências em atividades de cunho social por meio de práticas comunitárias em Artes e Música ao longo dos anos. No ano 2000, o contexto de insegurança e instabilidade social na região, levou um grupo de indivíduos dessa OSCIP a idealizar um projeto denominado Nação Manguinhos. O projeto objetivava contribuir com atividades extra-curriculares em Artes, Música e Cultura para as comunidades do entorno da Rede CCAP, como Manguinhos, e Jacarezinho, conhecidas pela elevada vulnerabilidade social à violência e pobreza.

Uma das vias de acesso à comunidade é conhecida, até os dias de hoje, como a Faixa de Gaza* Carioca, uma referência aos terríveis conflitos na área da Palestina. A vida no território de Manguinhos e comunidades do entorno era fadada ao fracasso, onde crianças e jovens não tinham oportunidades para conhecimento de novas possibilidades visando seu desenvolvimento.

Segundo o Instituto Pereira Passos (2000), as áreas correspondentes aos bairros de Manguinhos e Jacarezinho, possuíam, no ano 2000, os piores índices de

* Referência ao local de conflitos na região da Palestina.

desenvolvimento humano (IDH) e rendas per capita do Rio de Janeiro, demandando o desenvolvimento de projetos sociais nessas localidades.

No período de 2002 a 2003, deu-se início o financiamento do projeto Nação Manguinhos pela ONG *Cooperazione e Sviluppo* (CESVI). Trata-se de uma ONG italiana que patrocina projetos sociais em todo o mundo, desde 1985. Ao adquirir o primeiro patrocínio, surgiu a possibilidade de modificação do nome do projeto, passando a ser chamado de Casa Viva, a partir de 2003, ano de sua inauguração, em 10 de agosto de 2003. Assim, o Casa Viva passou a ser o maior empreendimento social da Rede CCAP.

O Casa Viva foi desenvolvido com o objetivo de ser um projeto que criaria oportunidades, por meio do estímulo ao desenvolvimento pessoal e social, apresentando possibilidades para que crianças e jovens pudessem construir a própria história, já que os mesmos viviam em contexto de desigualdades sociais, convivendo diariamente com a violência, o tráfico de drogas e a pobreza.

No período compreendido entre 2003 e 2006, o Casa Viva atuou no espaço físico da Rede CCAP, no bairro de Manguinhos. As primeiras atividades comunitárias desenvolvidas foram oficinas de Artes, percussão, cavaquinho e dança. A equipe envolvida no projeto Casa Viva resumia-se à coordenação e quatro professores contratados.

Na época, a idade mínima para participação nos projetos era a de sete anos. No entanto, devido à ausência de um cadastro dos beneficiários diretos atendidos (estimado em 150 pessoas), havia dificuldades no planejamento de ações para este público, uma vez que não se tinha conhecimento exato nem da quantidade deles, nem do seu perfil.

Em 2006, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) tornou-se patrocinadora do projeto Casa Viva com dois projetos: prática literária e Música, que, posteriormente, passaram a ser denominados Biblioteca Casa Viva e a Escola de Música de Manguinhos, respectivamente. A Fiocruz, localizada no bairro de Manguinhos, próximo à Rede CCAP, é um órgão vinculado ao Ministério da Saúde, que possui como um de seus objetivos contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades do seu entorno.

Ainda em 2006, o projeto Casa Viva deu início a um trabalho de organização dos cadastros de seus beneficiários e de articulação com algumas escolas municipais, onde parte dos alunos do Casa Viva estavam matriculados, permitindo

acompanhar o desempenho escolar destes alunos. Além disso, passou a realizar reuniões pedagógicas com os responsáveis, fazendo com que parte deles também passasse a frequentar as aulas, sendo incluídos como alunos.

No ano de 2007, o projeto Casa Viva adquiriu um espaço próprio próximo à Rede CCAP, localizado ainda no bairro de Manguinhos, passando a se chamar Espaço Casa Viva. Este espaço tem instalado um estúdio de música, que, apesar de antigo, foi adequado para o desenvolvimento das atividades da Escola de Música de Manguinhos.

Em 2008, o Espaço Casa Viva iniciou uma parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde os alunos da Escola de Música da UFRJ tornaram-se os professores dos alunos da Escola de Música de Manguinhos, a partir de um projeto de extensão universitária. Com esta integração, foi possível expandir a oferta do número de aulas, diversificando o número de instrumentos utilizados, além de trazer qualidade e qualificação para as atividades realizadas. As aulas passaram a ser ofertadas nos períodos da manhã e da tarde, nos cinco dias úteis da semana (ESPAÇO CASA VIVA, 2014).

Hoje, o Espaço Casa Viva conta com vários projetos financiados, sendo a maioria a cargo da ONG *Cooperazione e Sviluppo* (CESVI) e da Fiocruz. Além disso, empresas, ONGs ou pessoas físicas são financiadoras eventuais, realizando doações que permitem, ocasionalmente, a diversificação das atividades desenvolvidas.

Nos últimos anos, grandes avanços ocorreram na região de Manguinhos, como por exemplo, o Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC - Complexo de Manguinhos), iniciado em 2008, tratando-se de um conjunto de investimentos em infraestrutura que objetiva o crescimento econômico da cidade. Colaborando com esses avanços, em 2013, foi instalada a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP - Manguinhos), ação da Secretaria Estadual de Segurança do Rio de Janeiro, que instituiu polícias comunitárias em favelas, destinadas ao combate à violência nessas áreas dominadas pelo tráfico de drogas. A implantação destes programas foi importante nesta localidade, já que reduziram, de alguma forma, o elevado índice de violência e melhoraram as condições de vida desta população.

No entanto, apesar dos avanços, um elevado número de indivíduos ainda vive em situações precárias de vida, convivendo com a violência e o tráfico de drogas, considerados grandes problemas na região (ESPAÇO CASA VIVA, 2014).

Dessa forma, a atuação do Espaço Casa Viva continua sendo importante para esta comunidade, já que permite o acesso a oportunidades e caminhos para a ascensão social, compartilhando conhecimento por meio da Literatura, Artes e Cultura e incentivando um número cada vez maior de indivíduos a se oporem ao determinismo social e ao contexto de violência e pobreza a que são expostos cotidianamente.

2.2 OS PROJETOS DO ESPAÇO CASA VIVA

O Espaço Casa Viva, que tem por missão buscar contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos beneficiários, atualmente desenvolve projetos relacionados às áreas de Música, Artes e Cultura, contando com uma equipe de 19 profissionais entre colaboradores e educadores. Estes projetos beneficiam diretamente 430 indivíduos e, indiretamente, aproximadamente 2000 pessoas (ESPAÇO CASA VIVA, 2014).

Iniciado em 2006, a Escola de Música de Manguinhos é o maior projeto do Espaço Casa Viva e oferece aulas relacionadas ao ensino de Música. Atualmente, são ministradas aulas de partitura, percussão, violão, flauta, saxofone, teclado e canto, atendendo um total de 260 participantes (ESPAÇO CASA VIVA, 2014). As aulas são divididas em módulos semestrais, e, ao completá-los, os alunos recebem certificados e participam de uma apresentação final, onde mostram os conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do semestre.

A Figura 1 ilustra a apresentação das crianças da Escola de Música de Manguinhos, realizada no auditório do Espaço Casa Viva no ano de 2011.

Figura 1 – Apresentação das crianças da Escola de Música de Manguinhos no Espaço Casa Viva, 2012



Fonte: ESPAÇO CASA VIVA (2015).

Ainda relacionado à música, há um projeto, grupo musical, denominado Música na Calçada, que realiza apresentações voltadas à música popular brasileira e ao chorinho, sendo constituído por alunos da Escola de Música de Manguinhos. Estes alunos recebem bolsa mensal com o compromisso de ensaiarem para apresentações que ocorrem em 12 eventos anuais. A Figura 2 se refere a uma foto da apresentação do grupo Música na Calçada, realizada no evento Fiocruz Saudável, em 2015.

Figura 2 – Apresentação do Grupo Música na Calçada no evento Fiocruz Saudável, 2015



Fonte: ESPAÇO CASA VIVA (2015).

Outro projeto, desenvolvido pelo Espaço Casa Viva, é a Oficina Portinari, iniciado em 2003. Este projeto realiza atividades lúdicas ligadas às Artes para crianças, atendendo atualmente 40 alunos. Trabalha com o desenvolvimento do

imaginário das crianças, solicitando que recriem paisagens dentro da realidade da comunidade em que vivem, incentivando a reflexão sobre a manutenção de um ambiente sustentável. A Figura 3 apresenta a imagem de duas telas pintadas e uma maquete da comunidade de Manguinhos, ambas elaboradas por alunos da Oficina Portinari, em exposição no evento de vacinação Fiocruz Pra Você, em 2011.

Figura 3 – Telas e maquete, elaboradas pelos alunos da Oficina Portinari, em exposição no evento Fiocruz Pra Você, 2011



Fonte: ESPAÇO CASA VIVA (2015).

O projeto literário denominado Biblioteca Casa Viva é outro projeto do Espaço Casa Viva. Iniciado em 2006, possui um acervo de aproximadamente 1200 exemplares de livros entre didáticos e de literatura, que ficam à disposição da comunidade. Contadores de histórias incentivam a leitura por meio do desenvolvimento de atividades nas próprias escolas, creches da comunidade e eventos.

A Figura 4 mostra crianças participando do espaço de leitura da Biblioteca Casa Viva no evento Fiocruz Pra Você, em 2015.

A Figura 4 – Biblioteca Casa Viva em exposição no Evento Fiocruz Pra Você, 2015



Fonte: ESPAÇO CASA VIVA (2015).

Na Biblioteca Casa Viva acontece ainda a iniciativa chamada de Troca-Troca de Livros, um projeto da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, que visa aumentar a circulação do conhecimento, promovendo a leitura e a sua prática sustentável, ao estimular a dinâmica de doação e empréstimos de livros. Esta iniciativa acontece uma vez por mês em bibliotecas populares municipais do Rio de Janeiro, onde um carrinho com vários exemplares de livros fica disponível durante o dia para troca de livros. A Figura 5 apresenta a imagem da caixa de livros disponibilizada no Espaço Casa Viva, no mês de abril de 2015, para troca de livros, e, ao lado, o *banner* informativo elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

Figura 5 – Caixa e Banner Troca-Troca de Livros



Fonte: ESPAÇO CASA VIVA (2015).

O Laboratório Educação Territorializado e Cidadão (LETC) é mais um projeto do Espaço Casa Viva. Consiste em um curso preparatório para ingresso, por meio de concurso, em escolas técnicas federais do ensino médio. Atendeu, em 2015, cerca de 30 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Estas escolas técnicas federais são reconhecidas pela excelência do ensino, apresentando aos alunos melhores oportunidades de trabalho e/ou desenvolvimento acadêmico-científico, em contraposição àquelas dadas aos alunos que permanecem nas escolas estaduais e

municipais de ensino regular. A Figura 6 apresenta a sala de aula do curso preparatório LETC.

Figura 6 – Sala de aula com alunos do preparatório LETC



Fonte: ESPAÇO CASA VIVA (2015).

Há outras atividades, realizadas no Espaço Casa Viva, que são eventuais e ocorrem em horários alternativos às aulas dos projetos. Estas atividades são denominadas de ações integradas. Abordam temas relacionados às áreas de Saúde, Educação e Cultura e são destinadas a todos os beneficiários, independente do projeto ao qual estão vinculados (dentre os cinco existentes).

As ações integradas podem ser palestras, eventos ou outras atividades. As palestras são realizadas no auditório, pela coordenação ou por convidados, por educadores e profissionais, principalmente da Fiocruz, objetivando promover a saúde e o conhecimento geral a todos os envolvidos no Espaço Casa Viva (ex.: prevenção de doenças, gravidez na adolescência). Fazem parte também das ações Integradas as exposições de Artes, feitas pelos alunos, o Cine Pipoca, que permite o acesso à cultura por meio da exibição de filmes com teor educativo e ainda eventos culturais (ex.: dia da consciência negra, dia internacional da mulher). A Figura 7 refere-se a duas palestras sobre o tema saúde, realizadas no auditório do Espaço Casa Viva.

Figura 7 – Ações Integradas: palestras realizadas no Espaço Casa Viva



Fonte: ESPAÇO CASA VIVA (2015).

A coordenadora do Espaço Casa Viva, Elizabeth Campos, recebeu duas vezes uma menção honrosa pela indicação ao Prêmio Betinho Atitude Cidadã, oferecido pela Rede Nacional de Mobilização Social (Comitê de Entidades no Combate à fome e à vida, COEP - Brasil). Estas indicações enaltecem a seriedade do trabalho realizado ao mesmo tempo em que reconhecem e certificam o esforço despendido no oferecimento de atividades de qualidade.

Em 2016, o Espaço Casa Viva completa 13 anos e, ao longo do tempo, tem enfrentado diversos desafios. O contexto político-econômico na Europa e no Brasil tem sido um dos fatores de instabilidade na continuidade do financiamento dos projetos. Mesmo assim, os cinco projetos apresentados continuam sendo patrocinados.

Há vários aspectos, com relação aos projetos, que demandam melhorias para elevar a qualidade do atendimento prestado aos beneficiários. Portanto, se contemplados, auxiliarão no melhor desempenho das atividades realizadas.

O Espaço Casa Viva tem trabalhado na criação de projetos que atendam com qualidade às necessidades dos beneficiários e impactem positivamente na vida deles, e, via Rede CCAP, tem se articulado para a renovação dos projetos existentes, buscando, ainda, novos patrocinadores.

Os projetos considerados nesta avaliação foram: Escola de Música de Manguinhos, Oficina Portinari e o grupo Música na Calçada. Os projetos Biblioteca Casa Viva, Troca-troca de livros e LETC não foram incluídos na presente avaliação por se tratarem de projetos que não ocorrem com a mesma periodicidade no Espaço Casa Viva.

3 METODOLOGIA

Neste Capítulo é descrita a metodologia utilizada na avaliação dos projetos sociais do Espaço Casa Viva, a abordagem, as questões avaliativas, os indicadores de mérito e impacto, a elaboração e validação dos instrumentos e a análise dos dados.

3.1 ABORDAGEM

Segundo Penna Firme ([2006?], p. 4) e Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 224) na avaliação que tem como foco os participantes, serão levados em consideração os valores, as preocupações e as percepções de todos os interessados (*stakeholders*), que são elementos cruciais no processo em relação ao objeto da avaliação.

Para Assumpção e Campos (2011, p. 227):

A finalidade da avaliação centrada nos participantes está em compreender e retratar as complexidades de uma atividade, respondendo às necessidades de informações de determinado público, utilizando-se de planos de avaliação, raciocínio indutivo e reconhecimento de múltiplas realidades.

3.2 QUESTÕES AVALIATIVAS

A partir do objetivo proposto, foram formuladas duas questões avaliativas para nortear o presente estudo:

- 1) Até que ponto os projetos sociais do Espaço Casa Viva são desenvolvidos com mérito por meio de suas ações?
- 2) Que impacto os beneficiários atribuem às ações dos projetos sociais, desenvolvidos no Espaço Casa Viva?

3.3 INDICADORES DE MÉRITO E IMPACTO

Há uma relação estreita entre objetivos, questões e indicadores no desenvolvimento de um estudo avaliativo. De acordo com Valarelli (2008, p. 6),

O coração da avaliação reside na identificação de seus objetivos e focos, que por sua vez orientam a formulação de perguntas que a avaliação tem de responder. Para cada pergunta são então definidos os indicadores que deverão trazer as informações que permitam respondê-la.

Para Minayo (2009, p. 84), os indicadores se constituem em parâmetros quantitativos ou qualitativos, que são usados como sinalizadores da realidade. Podem ser construídos para medir ou revelar aspectos relacionados a diversos planos em observação: níveis individuais, coletivos, associativos, políticos, econômicos, culturais, entre outros. Para esta autora, os indicadores assinalam tendências, porém nenhum deles pode apontar certeza absoluta quanto aos resultados, pois sua função é ser um sinalizador: “indicadores são instrumentos, não operam por si mesmos, indicam o que devem indicar”.

Marino (2003, p. 46) acrescenta que “o processo de definição de indicadores aponta aspectos concretos de algo que ainda está apenas no campo das ideias, por isso, são, às vezes, difíceis de serem definidos”.

Valarelli (2008, p. 6) explicita que os indicadores têm a especificidade de “responder a um momento particular, o da avaliação, e não são pensados em si de forma isolada.” Um bom sistema de indicadores deve conter um número de itens adequados para o projeto, trazendo informações importantes sem excessos, facilitando a operacionalização da avaliação. Deve ainda resultar da participação de todos os atores do projeto e explicitar os meios para verificação e coleta de dados junto aos seus responsáveis. Por último, deve buscar fazer uso de informações já existentes, visando otimizar o uso de recursos (ARMANI, 2001 apud BOSE; FEDATO; MENDONÇA, 2003).

No que diz respeito ao mérito de um programa ou projeto, Penna Firme, Tijiboy e Stone (2007, apud CARMO, 2011, p. 25), descrevem:

Um programa meritório tem bons recursos materiais, pessoal de competência e atividades diversificadas, e também uma boa utilização desses recursos. Portanto, quando se diz que um programa ou projeto tem mérito, apenas significa dizer que ele tem tudo para ser relevante, mas não implica que seu papel social esteja sendo cumprido. Então o mérito é entendido como a qualidade do programa que lhe dá todas as condições para alcançar seus propósitos sociais. É a garantia de que o programa possa cumprir seu papel social.

No que compete ao impacto do programa ou projeto, os autores defendem que ele é fruto do seu mérito ou qualidade e do alcance dos propósitos sociais para ele traçados. “O impacto ou relevância significa que o projeto trouxe benefícios, provocou mudanças.” (PENNA FIRME; TIJIBOY, STONE, 2007 apud CARMO, 2011 p. 25). A “avaliação de impacto diz respeito à verificação dos resultados indiretos/finais esperados como consequência (ou impacto) do projeto social no médio e longo prazo.” (RODRIGUES, 2014, p. 99).

Segundo Penna Firme, Tijiboy e Stone (2007)

Embora a avaliação possa focar exclusivamente o mérito ou a relevância de um programa, é importante focar os dois aspectos [...], pois as informações se complementam e, juntas, explicam melhor a situação do programa.

Para estes autores, o mérito de um programa social é definido pela sua qualidade, traduzida nos recursos materiais suficientes, colaboradores competentes e comprometidos, atividades diversificadas e, ainda, na utilização responsável desses recursos. Já a relevância é definida como o próprio alcance dos propósitos sociais e a satisfação das necessidades dos destinatários do projeto (PENNA FIRME; TIJIBOY; STONE, 2007).

No presente estudo avaliativo, as categorias e indicadores de mérito e impacto foram selecionados e adaptados a partir da revisão da literatura e da experiência da autora.

A Tabela 1 apresenta as categorias e indicadores de mérito utilizados no estudo, acompanhados das respectivas fontes bibliográficas. Serviram para retratar a opinião dos colaboradores/educadores e patrocinadores dos projetos sociais avaliados.

Tabela 1 – Categorias e indicadores de mérito selecionados

Categoria	Indicadores	Fonte
Estrutura	Adequação dos recursos físicos e materiais	Carmo (2011) e Borba et al (2014)
Gestão	Gestão dos projetos (processos e pessoas)	Valarelli (2005), Coutinho, Macedo-Soares e Silva (2006), Santos (2008), Garcia (2009), Carmo (2011), e Frinkler (2011)
Relação Profissional X Projeto	Satisfação na participação do projeto	Carmo (2011) e Jeunon e Santos (2014)
	Empenho na realização das tarefas	
	Interação entre os profissionais	
Atividades realizadas	Diversificação das atividades	Valarelli (2005), Garcia (2009), Carmo (2011), e Jeunon e Santos (2014)
	Número de participantes envolvidos em cada projeto	Valarelli (2005), Carmo (2011)

Fonte: A autora (2015).

Na categoria estrutura, o indicador selecionado, “adequação dos recursos físicos e materiais”, foi proveniente de dois estudos: Borba et al. (2004, p.11), que trabalhou com o indicador “percepção sobre as instalações”, durante a avaliação do Programa de Orientação Maternal; e Carmo (2011, p. 29), que avaliou o Projeto Social Rotary Club, em Bom Jesus do Itabapoana, por meio do indicador “adequação dos recursos físicos e materiais para assistência aos beneficiados”.

A mesma avaliação, realizada por Carmo (2011, p. 29), utilizou o indicador: “mão de obra qualificada”, que foi adaptado e utilizado na categoria gestão. Ainda nessa categoria, o indicador “gestão dos projetos (processos e pessoas)” foi criado baseado nos indicadores: 1) “capacitação profissional”, proveniente do estudo realizado por Garcia (2009, p. 34), que avaliou o Projeto Apostando no Futuro; 2) “recursos previstos”, que foi criado no estudo realizado por Valarelli (2005, p. 34) intitulado “A Gestão de Projetos e a Construção e o Uso de Indicadores”; 3) “modo de gestão”, utilizado no estudo realizado por Frinkler (2011), que avaliou um programa social para crianças e adolescentes em situação de rua e suas famílias; 4) “satisfação dos *stakeholders*” empregado por Coutinho, Macedo-Soares e Silva (2006, p. 777) no estudo que avaliou os projetos sociais de empresas no Brasil.

Na categoria relação profissional X projeto, os três indicadores selecionados foram adaptados do estudo de Carmo (2011, p. 29), já mencionado anteriormente e Jeunon e Santos (2014, p. 243), que utilizou indicadores de desempenho na gestão

de projetos sociais sustentáveis: “satisfação da equipe interna envolvida no projeto”, “grau de participação dos envolvidos” e “grau de transparência nas articulações entre os envolvidos”.

Em relação à categoria atividades realizadas, os dois indicadores criados foram adaptados dos indicadores “diversificação das atividades”, encontrado no estudo de Carmo (2011, p. 29), e “constituição de programas orientados para a realidade local” proveniente do estudo de Jeunon e Santos (2014, p. 243). Ainda para o embasamento teórico dos dois indicadores criados nesta categoria, foram considerados os estudos de Garcia (2009), que utilizou o indicador “acesso às atividades” e Valarelli (2005, p. 34), por meio dos indicadores: “quantidade e qualidade de atividades e produtos planejados e realizados” e “número de participantes nas atividades”.

Os indicadores de impacto utilizados serviram para retratar a opinião dos beneficiários e são apresentados na Tabela 2, juntamente com as respectivas fontes bibliográficas, conforme procedimento adotado na Tabela 1.

Tabela 2 – Categorias e indicadores de impacto selecionados

Categoria	Indicadores	Fonte
Desenvolvimento Pessoal	Autoestima (percepção de si próprio, bem estar)	Roche (2000), Marino (2003), Minayo, Assis e Souza (2005), Valarelli (2005) e Garcia, (2009)
	Capacidade de Comunicação	Marino (2003), Valarelli (2005) e Moura (2008)
	Adoção de atitudes proativas	Valarelli (2005).
	Gosto pela Leitura e Escrita	Marino (2003).
	Sociabilidade	Marino (2003), Minayo, Assis e Souza (2005) e Moura (2008).
	Capacidade colaborativa	Prette e Prette (2002).
	Perspectiva Profissional	Moura (2008) e Garcia (2009)
	Promoção da saúde	Roche (2000), Valarelli (2005), Garcia (2009) e Borba et al (2014)
Desenvolvimento Social	Percepção sobre o projeto	Marino (2003), Santos (2008) e Carmo (2011)
Educação	Desempenho Escolar	Marino (2003) e Valarelli (2005)
	Sustentabilidade	Roche (2000) e Garcia (2009)
Cultura	Valorização da produção artístico-cultural	Santos (2008), Garcia (2009) e Jeunon e Santos (2014)
Vulnerabilidade Social	Violência na comunidade	Minayo, Assis e Souza (2005), Moura (2008) e Garcia (2009)

Fonte: A autora (2016).

Na categoria desenvolvimento pessoal, foram selecionados oito indicadores:

1) Autoestima: Este indicador foi utilizado nos estudos de: a) Marino (2003, p.101), sobre uma avaliação do Projeto Mucuri – Pacto pela Criança, parte do Programa Educação pelo Esporte, desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna e Audi AG, em parceria com universidades brasileiras; b) Coopersmith (1967 apud MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005, p. 118), onde a autoestima “avaliava a transformação na atitude de aprovação ou de repulsa que o indivíduo tem consigo mesmo, considerando sua ‘capacidade e valor’”; c) Valarelli (2005, p. 49), “mudança de autoestima”, utilizado para avaliar o Programa de Inclusão Social de Famílias; d) Garcia (2009, p. 34), já citado anteriormente; e e) Roche (2000, p. 67), que avaliou o impacto de um programa de desenvolvimento rural em Bangladesh, utilizando o indicador “percepções do próprio bem-estar”.

2) Capacidade de comunicação: A utilização deste indicador baseou-se nos seguintes estudos: 1) Moura (2008, p. 12), que avaliou o Projeto Aliança com o Adolescente pelo Desenvolvimento Sustentável no Nordeste, executado pela ONG SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa). 2) Valarelli (2005, p. 49), já comentado anteriormente e 3) Marino (2003, p. 49), também já mencionado, por meio da adaptação do indicador “capacidade para ouvir o outro”.

3) Adoção de atitudes proativas na vida: Este indicador foi adaptado e selecionado com base no estudo de Valarelli (2005, p. 45), que adotou o indicador “adoção de atitudes proativas na vida” na avaliação do Projeto Niterói Sem Fronteiras – SESC, que teve como objetivo promover a participação ativa e crítica da criança nas diversas esferas de sua vida.

4) Gosto pela leitura/escrita: Este indicador foi selecionado com base no estudo realizado por Marino (2003, p. 49), já mencionado.

5) Sociabilidade: foi adaptado dos estudos realizados por 1) Marino (2003, p. 49), por meio do indicador “capacidade de lidar com diferenças”, aplicado em avaliação já mencionada anteriormente; 2) Moura (2008, p. 12), que empregou o indicador “reconhecimento social” em estudo também já citado; e 3) Zeichner (1993, apud MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005, p. 128), que empregou o indicador “[...] capacidade de empatia: saber se colocar no lugar de outra pessoa” durante uma avaliação do Programa Cuidar, voltado à educação para valores.

6) Capacidade colaborativa: adaptado do estudo de Prette e Prette (2002, p. 65), que empregou o indicador sociométrico: “oferecer ajuda” na avaliação de

habilidades sociais de crianças, por meio de indicadores capazes de medir atitudes sociais.

7) Perspectiva profissional: Indicador mencionado no estudo de Moura (2008, p. 12) e Garcia (2009, p. 34), ambos já citados anteriormente.

8) Promoção da saúde: A utilização deste indicador levou em consideração os estudos realizados por: a) Valarelli (2005, p. 28), que trabalhou com indicadores relacionados ao interesse de mulheres na realização de ações de saúde preventiva; b) Borba et al. (2014, p. 11), que utilizou o indicador “condições de saúde”, aplicado na avaliação do projeto Casa Transitória; c) Garcia (2009, p. 34), que utilizou o indicador “práticas de saúde preventiva” em estudo já mencionado; e d) Roche (2000, p. 67), por meio do indicador “saúde, educação e conscientização”, na avaliação do projeto Proshika.

Na categoria desenvolvimento social, o indicador selecionado “percepção sobre o projeto” foi criado com base nos estudos desenvolvidos por: 1) Carmo (2011, p. 29), por meio do indicador “satisfação das pessoas em pertencer ao programa”; 2) Marino (2003, p. 60), que sugeriu a utilização deste indicador durante a avaliação de projetos sociais; e 3) Santos (2008, p. 116), que avaliou projetos sociais sustentáveis nos Centros Vocacionais Tecnológicos de Minas Gerais por meio do indicador “reconhecimento do público interno”.

Na categoria educação, dois indicadores foram selecionados: “desempenho escolar”, proveniente do estudo realizado por Marino (2003, p. 98), que avaliou o projeto Mucuri e do estudo realizado por Valarelli (2005, p. 51), que utilizou o indicador “rendimento escolar dos adolescentes atendidos”, em estudo citado anteriormente. Já o indicador “sustentabilidade” foi adaptado dos estudos realizados por 1) Garcia (2009, p. 34), que empregou o indicador “preservação do meio ambiente”; e 2) Roche (2000, p. 67), ambos os estudos já mencionados anteriormente.

Na categoria cultura, o indicador selecionado e adaptado, “valorização da produção artístico-cultural”, foi proveniente dos estudos realizados por Garcia (2009), Jeunon e Santos (2014) e Santos (2008). O primeiro mediu o impacto do projeto na valorização da produção artística e cultural local. Já o segundo utilizou o indicador “respeito à diversidade de culturas e valores”, durante a avaliação de Desempenho da Gestão de Projetos Sociais Sustentáveis. O terceiro estudo, analisando indicadores para projetos sociais sustentáveis nos Centros Vocacionais

Tecnológicos de Minas Gerais, empregou o indicador “Respeito à diversidade de cultura e valores”.

Na categoria vulnerabilidade social, o indicador selecionado e adaptado tomou como base os estudos realizados por: a) Garcia (2009, p. 34.), já mencionado; b) Minayo, Assis e Souza (2005, p. 116), que utilizou o indicador “vivência de situações de risco” na avaliação do Programa Cuidar; e c) Moura (2008, p. 12), por meio de estudo (já mencionado), que empregou o indicador “percepção dos problemas sociais”.

3.4 ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

O uso de um instrumento de avaliação se faz necessário como forma de extrair informações, de forma organizada, a partir de um método. Chianca (2001, apud BORBA, 2014, p. 7) indica como possíveis instrumentos a serem utilizados em uma avaliação: “questionários; entrevistas individuais; entrevistas por telefone; entrevistas em grupo – foco [...]”.

Embora o instrumento mais difundido e utilizado em pesquisas e avaliações seja o questionário (CAMPOS et al. 2002 apud ANTUNES, 2008, p. 47), a escolha do instrumento sob a forma de itens com proposições afirmativas se justificou pela simplificação do conteúdo. Já a avaliação dos níveis de julgamento pelos *stakeholders* foram medidas utilizando-se uma escala.

O uso de escalas é frequente tanto em pesquisas como avaliações, principalmente nos estudos que visam medir atitudes e opiniões (SILVA, 2012, p. 69). Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 485) indicam o uso da escala *Likert* como sendo a melhor forma de favorecer a estes julgamentos. Nela as respostas para cada item variam segundo o grau de intensidade e podem conter cinco pontos (VIEIRA; DALMORO, 2008). “Uma escala tipo *Likert* é composta por um conjunto de frases (itens) em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito [...] para manifestar o grau de concordância [...]” (CUNHA, 2007, p. 24).

Há um debate acerca da quantidade de pontos ideal para uma escala. Clason e Dormody (1994 apud VIEIRA; DALMORO, 2008) citam que vários estudos têm utilizado diversas classificações, paralelas à classificação tradicional de cinco pontos, de maneira satisfatória. No entanto, Johnson (2002 apud ALEXANDRE, 2003, p. 3) expõe que:

A não inclusão da categoria central, em uma escala 0-4, pode conduzir a uma tendência e forçar os respondentes a marcarem a direção que eles estão “inclinados”. Incluir opção “não sei” no exterior da escala gradual, por exemplo, 0, 1, 2, 3, 4 e Não Sei é uma sugestão para a construção da escala. Existem escalas de Likert variando de quatro a onze categorias, mas as escalas de quatro e cinco categorias são, realmente, as mais populares.

Mesmo indicando uma tendenciosidade no uso de escalas com quatro pontos, o autor admite que esta é uma opção das mais recorrentes. Indo ao encontro deste pensamento, Akins (2002 apud ALEXANDRE, 2003, p. 3) cita um problema relacionado ao uso da categoria central: o respondente “tende a selecionar essa resposta quando não sabe ou não tem experiência.” Vale destacar que “o ponto neutro, ou ponto central, pode gerar ambivalência e indiferença do respondente, destoando à verdadeira opinião.” (COLLINGS, 2006 apud VIEIRA; DALMORO, 2008, p. 6). Por fim, Halpin, Halpin e Arbet (1994, apud VIEIRA; DALMORO, 2008, p. 6) “sugerem que a melhor opção de escolha para o número de itens na escala depende do conteúdo que a escala pretende mensurar.”

Considerando estas discussões, as opiniões dos participantes foram mensuradas por meio da utilização de escala do tipo *Likert* de quatro pontos, sendo elas: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente.

3.4.1 Elaboração dos Instrumentos

Foram construídos três instrumentos que utilizaram escalas para avaliação dos níveis de julgamento, uma para cada tipo de público: patrocinadores, colaboradores/educadores e beneficiários. Todos se constituíram em “ferramentas próprias feitas ‘sob medida’, (*tailor-made*, em inglês).” (CES, 2010 apud RODRIGUES, 2014, p. 54), isto é, construídas especificamente para a avaliação dos projetos sociais do Espaço Casa Viva. Neles, foi utilizado um método misto de coleta de dados, unindo quantitativo ao qualitativo, buscando a complementariedade das respostas (GREENE et al., 1989 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 538).

O primeiro instrumento, com quatro itens, foi elaborado para os patrocinadores dos projetos. O segundo, com 10 itens, foi criado para o grupo de colaboradores/educadores. Ambos os instrumentos, tiveram como objetivo a

mensuração do mérito dos projetos desenvolvidos. As questões destes dois instrumentos foram precedidos da frase introdutória: “Na sua opinião, o Espaço Casa Viva...” e “Na sua opinião...”, respectivamente, a fim de guiarem as respostas às proposições.

O terceiro instrumento foi elaborado para os beneficiários, alunos regulares dos três projetos, já citados, desenvolvidos no Espaço Casa Viva. Este instrumento buscou mensurar o impacto dos projetos na vida destes por meio de 14 itens, precedidos da frase introdutória: “Depois que comecei a participar do projeto...”. Esta frase buscou direcionar os beneficiários a considerarem a sua opinião após a participação no projeto, fazendo-os refletirem sobre as mudanças ocorridas em suas vidas ponderando o antes e depois da inserção no projeto.

As Tabelas 3 e 4 associam os indicadores de mérito ao número dos itens a que correspondem nos respectivos instrumentos construídos.

Tabela 3 - Indicadores de mérito e itens do instrumento - patrocinadores

Categoria	Indicadores de Mérito	Itens
Gestão	Gestão dos projetos (processos e pessoas)	1 e 2
Estrutura	Adequação dos recursos físicos e materiais na assistência aos beneficiários	3 e 4

Fonte: A autora (2016).

Tabela 4 - Indicadores de mérito e itens do instrumento – colaboradores/educadores

Categoria	Indicadores de Mérito	Itens
Gestão	Gestão dos projetos (processos e pessoas)	1,2 e 3
Estrutura	Adequação dos recursos físicos e materiais na assistência aos beneficiários	4 e 5
Relação Profissional X Projeto	Satisfação na participação do projeto	6
	Empenho na realização das tarefas	7
	Interação entre os profissionais	8
Atividades realizadas	Diversificação das atividades desenvolvidas	9
	Número de participantes envolvidos em cada projeto	10

Fonte: A autora (2016).

Na Tabela 5, a associação considera os indicadores de impacto.

Tabela 5 - Indicadores de impacto e itens do instrumento - beneficiários

Categoria	Indicadores de Impacto	Itens
Desenvolvimento Pessoal	Autoestima	1
	Capacidade de comunicação	2
	Adoção de atitudes proativas	4
	Gosto pela leitura e escrita	5
	Sociabilidade	3
	Capacidade colaborativa	7
	Perspectiva profissional	6
	Promoção da saúde	8
Desenvolvimento Social	Percepção sobre o projeto	9 e 10
Educação	Desempenho escolar	11
	Sustentabilidade	12
Cultura	Valorização da produção artístico-cultural	13
Vulnerabilidade Social	Problema social	14

Fonte: A autora (2016).

O instrumento construído para os beneficiários dos projetos levou em consideração o tipo de público respondente: como se tratava de crianças de baixa escolaridade, optou-se por apresentar as opções de respostas das asserções em formato não verbal, expresso por quatro carinhas estilizadas de criança, à semelhança das que constam da escada de faces de Andrews, que “é uma escala visual contendo sete figuras de faces estilizadas, representando expressões que variam de extrema felicidade até extrema tristeza.”, proposta por Mcdowell e Newell (1996, apud RODRIGUES et al., 2012, p. 55).

3.4.2 Validação dos instrumentos

Durante o mês de outubro de 2015, as versões preliminares dos instrumentos foram submetidas à análise de uma professora especialista em Avaliação, que realizou a validação técnica. As sugestões apontadas foram incorporadas.

Após a validação técnica, procedeu-se à validação de conteúdo, realizada por três especialistas: uma professora com experiência em avaliação de projetos sociais e dois responsáveis pelo patrocínio e coordenação de projetos sociais. Todas as sugestões dos especialistas foram incorporadas às versões finais dos instrumentos (APÊNDICES A, B e C).

3.5 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Para a aplicação dos instrumentos definiu-se a necessidade do estudo contar com uma amostra de 46 beneficiários, 30 da Escola de Música, 10 da Oficina Portinari e seis do grupo Música na Calçada, além de todos os 19 colaboradores/educadores e os dois patrocinadores (Fiocruz e CESVI), incluindo assim representantes dos três grupos de *stakeholders*.

A aplicação dos instrumentos ocorreu durante os meses de outubro e novembro de 2015, no Espaço Casa Viva, sendo os participantes abordados individualmente. Visando otimizar o tempo de aplicação, em alguns momentos, a administração do instrumento destinado aos beneficiários ocorreu de forma coletiva, no período em que os alunos aguardavam o início das aulas dos projetos.

Cada administração dos instrumentos foi precedida da apresentação do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TECLE), especificamente construído de acordo com o público alvo (APÊNDICES D, E e F).

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Visando a análise do grau de aceitação dos educadores/colaboradores com relação ao julgamento dos itens relacionados à gestão, estrutura, relação profissional projeto e atividades desenvolvidas pelos projetos do Espaço Casa Viva, adotou-se o ponto de corte de 90% ($n \geq 18$). Para os beneficiários, que avaliaram os itens relacionados ao seu desenvolvimento pessoal, social, educacional, cultural e de vulnerabilidade, este ponto de corte foi correspondente a 42 respondentes da amostra de beneficiários.

As informações coletadas foram digitadas em planilha excel e posteriormente analisadas utilizando o software SPSS (Statistical Software for Social Science). Os dados foram reunidos e apresentados em tabelas, organizados por categorias e indicadores. Os comentários, registrados na parte aberta dos instrumentos, foram submetidos à análise interpretativa.

4 RESULTADOS

Neste Capítulo são apresentados os resultados dos julgamentos dos diferentes públicos: patrocinadores, colaboradores/educadores e beneficiários em relação a todos os indicadores propostos.

4.1 INDICADORES DE MÉRITO – PATROCINADORES E COLABORADORES/ EDUCADORES

4.1.1 Patrocinadores

A Tabela 6 apresenta os resultados consolidados em relação aos julgamentos dos dois patrocinadores quanto aos itens referentes às categorias gestão e estrutura do projeto Espaço Casa Viva.

Tabela 6 – Julgamento dos patrocinadores quanto aos itens referentes às categorias gestão e estrutura

Gestão	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
1) Realiza uma gestão apropriada dos recursos	-	-	-	2
2) Atende às expectativas do patrocinador	-	-	-	2
Estrutura				
3) Possui estrutura física adequada para atendimento aos beneficiários	-	-	1	1
4) Possui recursos materiais suficientes para o desenvolvimento das atividades	-	-	-	2

Fonte: A autora, (2016).

Na categoria gestão, ambos os respondentes concordaram totalmente com a proposição, sendo que um deles reforçou o fato de a gestão dos recursos ocorrer de forma sustentável, evitando-se gastos desnecessários, de acordo com os recursos disponibilizados.

Quando questionados se o Espaço Casa Viva atendia às expectativas, os patrocinadores concordaram totalmente com a proposição. Destacando-se o comentário: “Sim, o retorno no trabalho é sempre muito positivo, diante de tantas dificuldades que o território apresenta. Surpreendem positivamente!”

Sendo assim, no quesito gestão, ambos os patrocinadores valorizaram a gestão do Empreendimento social Espaço Casa Viva.

Em relação à estrutura física do Espaço Casa Viva, um dos patrocinadores concordou totalmente com a proposição de que os beneficiários são atendidos apropriadamente. O outro, apenas concordou e destacou que a estrutura do Espaço Casa Viva, apesar de adequada, possui limitações físicas para a prática de algumas atividades (ausência de salas maiores) e observou, ainda, que os ambientes são de boa qualidade, atendendo às condições salubres para a execução das atividades. Ilustra essa avaliação a declaração de que os espaços “São limpos, com boa iluminação, alguns climatizados, atrativos descontraídos, sempre com uma identidade visual relacionada ao projeto”.

Quanto ao item 4, destaca-se o comentário referente ao plano de trabalho realizado; por ser feito com antecedência, permite que os recursos materiais sejam cotados previamente; “Possibilita a execução das atividades dentro das limitações orçamentárias”.

4.1.2 Educadores/colaboradores

A Tabela 7 apresenta os julgamentos dos 19 educadores e colaboradores com relação aos itens do instrumento que compuseram as categorias gestão, estrutura, relação profissional X projeto e atividades.

Tabela 7 – Julgamentos dos educadores e colaboradores quanto aos itens referentes às categorias gestão, estrutura, relação profissional projeto e atividades

Gestão	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
1) A gestão do Espaço Casa Viva atua por meio de um planejamento estratégico integrado	-	1	6	12
2) A gestão do Espaço Casa Viva atua por meio de um planejamento colaborativo	-	-	3	16
3) A equipe de colaboradores possui qualificação adequada para atuar no nível operacional	-	2	4	12
Estrutura				
3) A estrutura física do Espaço Casa Viva é adequada na garantia do bom funcionamento das atividades.	-	5	8	6
4) Os recursos materiais que o Espaço Casa viva oferece são suficientes para o bom funcionamento de suas atividades.	-	2	12	5

(Continua)

(Conclusão)

Relação profissional X projeto				
6) Eu me sinto satisfeito por trabalhar no Espaço Casa Viva	-	-	2	17
7) Os profissionais que trabalham no Espaço Casa Viva estão motivados	-	-	6	13
8) Os profissionais do Espaço Casa Viva interagem trocando experiências	-	-	5	14
Atividades realizadas				
9) As atividades do Espaço Casa Viva são diversificadas de modo a atender às expectativas do público-alvo	-	1	7	11
10) O número de beneficiários atendidos em cada projeto é adequado em relação ao previsto	-	1	7	11

Fonte: A autora (2016).

➤ Gestão

Na categoria gestão, observou-se que a maioria dos respondentes concordou ou concordou totalmente com o fato de o planejamento estratégico ser integrado (item 1), e apenas um dos respondentes discordou. Apesar disso, alguns discursos indicaram que a integração precisa melhorar: “Falta comunicação entre os projetos”; “As articulações entre os projetos acontecem, mas poderia haver mais envolvimento da parte dos professores”.

No item 2, que abordou se o Espaço Casa Viva atuava por meio de um planejamento colaborativo, todos os respondentes concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação.

Sobre o Empreendimento Social ter uma equipe de colaboradores e educadores com qualificação adequada no nível operacional (item 3), 12 responderam que concordavam totalmente, quatro concordaram e dois discordaram. Este foi o único item em que foi constatada uma resposta em branco. Identificou-se nas falas dos respondentes uma preocupação com a melhoria da capacitação: “Nem todos têm a qualificação adequada. O Casa Viva presa(sic) por estimular a formação, porém valoriza o tecido social e humano da comunidade”; “Poderíamos nos qualificar melhor”.

➤ Estrutura

Na categoria estrutura, observou-se que a maioria dos colaboradores e educadores concordaram com a relação entre a adequação da estrutura física e a suficiência dos recursos materiais (itens 4 e 5), tendo em vista o bom funcionamento das atividades desenvolvidas no Espaço Casa Viva.

Mesmo tendo julgado positivamente a categoria estrutura, observaram-se considerações importantes dos educadores/colaboradores em relação ao auditório, que não é adequado para suportar o número desejável de pessoas durante apresentações. Além disso, foi mencionada a necessidade de se contar com maiores recursos, de modo que o espaço físico possa ser melhorado. O aumento do número de instrumentos musicais disponíveis também foi destacado como ponto importante.

➤ Relação Profissional X Projeto

Na categoria relação profissional X projeto não houve discordâncias. No que diz respeito à satisfação em trabalhar no Espaço Casa Viva (item 6), o grupo respondeu, na quase totalidade, que concordava totalmente e apenas dois colaboradores/educadores concordaram. Houve emprego de expressões de pertencimento e amor ao trabalho, porém, um dos respondentes ressaltou que a bolsa auxílio aos educadores poderia ser mais expressiva. Duas pessoas do grupo evidenciaram a satisfação por trabalhar próximo à suas casas.

Na questão sobre os profissionais estarem motivados (item 7), a maioria, (n=13), concordou totalmente com o item e seis concordaram. Apesar de não terem discordado, foram registrados alguns pontos importantes: 1) necessidade de aumento dos recursos destinados aos bolsistas e colaboradores; 2) maior incentivo a pesquisas acadêmicas na área de Música, uma vez que a Escola de Música de Manguinhos é o projeto onde os educadores (alunos e ex-alunos da Faculdade de Música da UFRJ) aplicam metodologias diferenciadas no ensino de Música.

Sobre a interação e a troca de experiências entre o grupo (item 8), a maioria dos educadores/colaboradores concordou totalmente e cinco concordaram. Dentre os principais comentários realizados destacaram-se o momento das reuniões como espaço privilegiado para troca de experiências. Um dos respondentes ponderou que as reuniões poderiam ocorrer com maior periodicidade. A transcrição a seguir reflete

esta ideia: “Mas essa interação precisa ser realizada mais vezes, maior frequência. Desta maneira tornaria-se algo mais consecutivo”.

➤ Atividades realizadas

Com relação à categoria “atividades realizadas”, observou-se que os itens 9 e 10 do instrumento tiveram, igualmente, um respondente que discordou, sete que concordaram e 11 que concordaram totalmente. Em relação à diversificação das atividades, houve comentários solicitando que haja um maior número de atividades oferecidas, assim como ampliação do turno de atendimento (noite e fins de semana). Um dos comentários ressaltou que, com os recursos atuais disponíveis, não era possível atender a esta demanda.

Sobre o número de beneficiários atendidos (item 10), foi destacado por um respondente que seria possível atender um número maior de beneficiários. Outro comentário ponderou a necessidade de haver maior investimento na estrutura física e material. Um outro, diferentemente, explicitou que o turno da manhã poderia receber mais beneficiários, já que possui número menor de inscritos nas atividades. As falas a seguir explicitam essas ideias: “Talvez esse número possa se elevar, mas isso dependerá da estrutura física e material do projeto e seus recursos” e “Não, porque no período da manhã o público é muito baixo e algumas disciplinas agente(sic) não tem professor”.

4.2 INDICADORES DE IMPACTO - BENEFICIÁRIOS

A Tabela 8 apresenta os julgamentos dos 46 beneficiários dos projetos desenvolvidos pelo Casa Viva, com relação aos itens das categorias desenvolvimento pessoal, desenvolvimento social, educação, cultura e vulnerabilidade social.

Tabela 8 – Julgamentos dos beneficiários dos projetos quanto às categorias: desenvolvimento pessoal, desenvolvimento social, educação, cultura e vulnerabilidade social

Desenvolvimento pessoal	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
1) Eu me sinto mais feliz comigo mesmo (aprendi a me valorizar)	-	1	6	39
2) Eu consigo me comunicar melhor com as pessoas	1	4	11	30
3) Fiz mais amizades e conversei mais com as pessoas	-	1	11	34
4) Eu me sinto mais otimista em relação à vida	-	5	8	33
5) Passei a gostar mais de ler e escrever	-	3	18	25
6) Aumentei meu interesse em fazer cursos para me capacitar	-	1	5	40
7) Passei a ajudar mais meus colegas	-	3	16	27
8) Entendi como cuidar melhor da minha saúde	-	4	10	32
Desenvolvimento social				
9) Entendi que o Espaço Casa Viva é importante para a minha comunidade	-	-	3	43
10) Percebi que o projeto que participo mudou de alguma forma a minha vida	-	-	6	40
Educação				
11) Melhorei meu desempenho na escola, curso ou trabalho	-	3	13	30
12) Aprendi sobre a importância de ajudar a cuidar do planeta (economizando água, colocando o lixo em locais adequados, etc.)	-	1	10	35
Cultura				
13) Passei a valorizar ainda mais a cultura brasileira e as produções musicais e artísticas	-	-	5	41
Vulnerabilidade social				
14) Aprendi que posso escolher um futuro longe da violência e das drogas	-	-	1	45

Fonte: A autora (2016).

➤ Desenvolvimento pessoal

No item 1, sobre a valorização que o beneficiário faz de si mesmo, 39 respondentes concordaram totalmente, seis concordaram e um discordou. Todos os comentários realizados foram positivos, enfatizando que a participação nos projetos possibilitou o desenvolvimento de novas habilidades e valorização pessoal. Dois comentários resumem a relação do Espaço Casa Viva com a autoestima dos

beneficiários: “A Casa Viva desenvolveu muito minha mente”; e “A minha vida começou aqui”.

No item 2, que diz respeito à comunicação, 30 respondentes concordaram totalmente, 11 concordaram, quatro discordaram e um discordou totalmente. A maioria dos respondentes declararam perceber uma melhora no quesito de comunicação após a participação no projeto, como sugere a fala: “No casa viva eu aprendi a me comunicar mesmo, eu tinha vergonha de falar e tocar, cantar”.

No item 3, 34 respondentes concordaram totalmente, 11 concordaram e um discordou. Dentre os comentários realizados, destaca-se um que mencionou que “a comunicação ficou melhor” e outro que referiu o desenvolvimento de uma relação de amizade entre beneficiários e educadores: “fiz amizades com alunos e professores”.

No item 4, que avaliou se os beneficiários se sentiam mais otimistas em relação à vida, 33 respondentes concordaram totalmente, oito concordaram e cinco discordaram. Dois comentários traduzem a experiência positiva para o grau de otimismo: “A Casa Viva está sendo uma oportunidade ótima para mim a música tem me ajudado muito no meu lado emocional. Antes eu era depressiva. Estou sentindo uma melhora neste lado e a música me anima e faz eu esquecer das tristezas”; e “Cada dia que passa eu me sinto mais forte, e acredito que o projeto muda a vida das pessoas”.

Quanto ao item 5, que avaliou se os beneficiários passaram a gostar mais de ler e escrever, 35 respondentes concordaram totalmente, 18 concordaram e três discordaram. Entre os comentários discordantes destacou-se um que mencionou não ter percebido influência do projeto que participa sobre a leitura e escrita.

No item 6, sobre o aumento do interesse dos beneficiários em fazer cursos de capacitação, 40 concordaram totalmente, cinco concordaram e um discordou. Todos os comentários realizados foram positivos, a exemplo a fala: “a cada dia eu aumento o meu interesse de me especializar mais e mais”.

No item 7, sobre passar a ajudar mais os colegas, 27 respondentes concordaram totalmente, 16 concordaram e três discordaram. Todos os comentários foram positivos, a exemplo: “Melhorei minha forma de trabalhar”. No entanto, um dos beneficiários ponderou: “ajudar é sempre bom mas tem gente que não gosta”.

No item 8, que abordou o entendimento dos beneficiários com relação ao cuidado com a própria saúde, 32 pessoas concordaram totalmente, 10 concordaram

e quatro discordaram. Dentre os comentários discordantes ressalta-se um que destacou o fato de estar inserido em projeto que não tem relação com saúde.

➤ Desenvolvimento social

No item 9, que avaliou se o Casa Viva era importante para a comunidade, 43 respondentes concordaram totalmente e três concordaram. Todos os comentários foram positivos, a exemplo: “Eu tenho orgulho em fazer curso aqui”; “Muito importante porque esta(sic) sempre dando oportunidade”; “o projeto consiste em estimular o desenvolvimento das crianças e dos jovens”; e, “o casa viva me deu mais animo(sic) para viver”.

No item 10, que abordou se o beneficiário percebeu que o projeto de que participa tenha mudado de alguma forma a sua vida, 40 respondentes concordaram totalmente e seis concordaram. Abaixo, destacam-se três comentários: “foi a partir do projeto que escolhi a minha profissão”; “mudou de verdade” [a minha vida]; “mudou tudo em mim”.

➤ Educação

No item 11, que abordou sobre o desempenho dos beneficiários na escola, curso ou trabalho, 30 respondentes concordaram totalmente, 13 concordaram e três discordaram com relação às proposições. Apesar de três beneficiários terem discordado, não foram identificados registros que pudessem esclarecer tal julgamento. Seguem comentários que ratificam a concordância com o item: “na escola e no curso” [melhorou o desempenho]; “na minha vida” [melhorou o desempenho]; e “muito, a aplicação é diária”.

Quanto ao item 12, sobre a importância do Casa Viva na conscientização ambiental, 35 respondentes concordaram totalmente, 10 concordaram e um discordou. “aprendo dia após dia mais ainda [a cuidar do planeta]”

➤ Cultura

Observou-se que no item 13, que indagou sobre a valorização da cultura brasileira e produções musicais e artísticas, 41 respondentes concordaram totalmente e cinco concordaram. Destacaram-se alguns comentários: “Aqui na escola, passei a respeitar e valorizar gêneros [musicais] que antes tinha preconceito”; “Conheci estilos e ritmos brasileiros novos”; e “Tive acesso a músicas

que nunca ouvi na minha vida, e tive a honra de apresentar um pouco da nossa cultura para as pessoas”.

➤ Vulnerabilidade social

Verificou-se, no item 14, que 45 beneficiários concordaram totalmente quanto ao fato de que a sua inserção em um dos projetos do Casa Viva permitiu a escolha de um futuro longe da violência e das drogas. Este item foi o que obteve o maior número de concordância total dentre todos os itens apresentados aos beneficiários.

4.3 GRAU DE CONCORDÂNCIA DAS RESPOSTAS

Para a análise do grau de concordância dos *stakeholders* com relação aos projetos avaliados, utilizaram-se as categorias de respostas concordo e concordo totalmente, estabelecendo-se um ponto de corte de 0,9. Este ponto de corte foi equivalente a um $n \geq 18$ respondentes no grupo dos colaboradores/educadores (total de 19) e um $n \geq 42$ (total de 46) respondentes no grupo dos beneficiários.

Foi elevada a concordância ($n=18$) dos colaboradores/educadores com relação à atuação da gestão por meio de um planejamento estratégico colaborativo e a satisfação/motivação com relação ao trabalho no Espaço Casa Viva. Na visão deste grupo, três itens merecem especial atenção ($n < 18$): qualificação da equipe de colaboradores para atuação no nível operacional, adequação da estrutura física do Espaço Casa Viva na garantia do bom funcionamento das atividades e suficiência dos recursos materiais oferecidos. Estes aspectos evidenciam a necessidade de investimento na qualificação dos mesmos, melhoria da estrutura física e materiais oferecidos. Observou-se ainda uma lacuna no que diz respeito à diversificação das atividades e a necessidade de dias e horários alternativos para as aulas.

Todos os beneficiários concordaram ($n=46$) com relação ao entendimento de que o Espaço Casa Viva é importante para a comunidade, a percepção de que a participação em determinado projeto contribuiu para mudanças na vida, a percepção de maior valorização da cultura brasileira e produções musicais/artísticas e a possibilidade de escolha de um futuro longe das drogas. De acordo com este grupo, dois itens merecem atenção futura: comunicação com as pessoas e grau de otimismo em relação à vida, já que tiveram grau de concordância abaixo do ponto de corte estabelecido ($n < 42$).

5 CONCLUSÕES

5.1 AVALIAÇÃO DO MÉRITO DO PROJETO

Esta avaliação buscou responder a duas questões avaliativas. A primeira abordou o mérito do programa:

1) Até que ponto os projetos sociais do Espaço Casa Viva são desenvolvidos com mérito por meio de suas ações?

Em relação aos **patrocinadores**, foi reconhecido que o Espaço Casa Viva realiza suas atividades com mérito por meio de suas ações. Todos os indicadores foram bem avaliados pelos dois respondentes. No que diz respeito à gestão, os dois respondentes concordaram totalmente com as proposições, que abordavam aspectos relacionados à gestão apropriada dos recursos e o atendimento quanto às expectativas do patrocinador.

Quanto à estrutura, a limitação apontada foi referente ao espaço físico, que necessita de salas maiores.

Para os **colaboradores/educadores**, também foi possível concluir que o Empreendimento Social Espaço Casa Viva realiza suas atividades com mérito por meio de suas ações. Tal fato pode ser evidenciado uma vez que, ao se utilizar o ponto de corte de 0,9 ($n \geq 18$) para avaliar o julgamento dos colaboradores/educadores em relação ao Espaço Casa Viva, observou-se um elevado grau de aceitação nas categorias: gestão, estrutura, relação profissional X projeto e atividades realizadas, indicando assim uma valorização dos projetos por esse público.

5.2 AVALIAÇÃO DO IMPACTO DOS PROJETOS

Este estudo também buscou verificar o impacto dos projetos sociais desenvolvidos no Espaço Casa Viva por meio da seguinte questão avaliativa:

2) Que impacto os beneficiários atribuem às ações dos projetos sociais, desenvolvidos no Espaço Casa Viva?

Ao se utilizar o ponto de corte de 0,9 ($n \geq 42$) para avaliar o julgamento dos **beneficiários** em relação aos projetos desenvolvidos pelo Espaço Casa Viva por meio das categorias: desenvolvimento pessoal, desenvolvimento social, educação,

cultura e vulnerabilidade social, observou-se um elevado grau de aceitação, também indicando uma valorização dos projetos por esse público.

6 RECOMENDAÇÕES

Ainda que o Empreendimento Social Espaço Casa Viva tenha sido bem avaliado pelos *stakeholders*, foram percebidas lacunas que podem ser melhoradas e são destacadas abaixo:

1) Desenvolvimento de projetos estratégicos para busca de patrocínios, por meio dos atuais ou novos patrocinadores, de forma a possibilitar a ampliação das ações do Espaço Casa Viva, bem como a melhoria de sua atuação na comunidade de Manguinhos/RJ;

2) Adequações dos espaços físicos às necessidades das intervenções realizadas junto aos beneficiários;

3) Maior investimento em recursos materiais;

4) Desenvolvimento de ações de forma integrada e colaborativa, estimulando a participação de todos os envolvidos no planejamento estratégico de ações, monitoramento e avaliação das atividades/ações;

5) Necessidade de esforço contínuo para qualificação da equipe, por meio de investimentos diretos;

6) Desenvolvimento de ações internas como a criação de grupos de discussão e/ou construção de instrumentos que visem avaliar aspectos relacionados à satisfação e motivação dos colaboradores e educadores;

7) Estímulo contínuo à interação entre os profissionais para a troca de experiências;

8) Diversificação das atividades, principalmente quanto aos horários, turnos e dias de aula oferecidos;

9) Ampliação do atendimento a maior número de beneficiários;

10) Estímulo dos colaboradores/educadores no desenvolvimento dos beneficiários para:

– Comunicação: no que diz respeito às formas de expressão e postura diante de situações da vida e também na utilização de tecnologias digitais (uso consciente da *internet*, redes sociais - *facebook*);

– Pensamento otimista: induzindo o positivismo em relação ao futuro longe da violência e das drogas, a fim de protagonizarem mudanças em suas vidas;

- Aprimoramento da leitura e escrita: por meio de ações como a construção resenhas de livros da Biblioteca Casa Viva, concurso de redação com premiação, dentre outras ações;
- Solidariedade e ajuda mútua em situações adversas;
- Cuidado com a saúde: por meio de ações específicas ligadas a realização de palestras, divulgação de materiais educativos como cartazes, folhetos e vídeos;
- Manutenção do bom desempenho na escola, curso e trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, André Luís de Araújo. *Avaliação de Projetos Sociais: um estudo de caso do projeto social: Samba se aprende na escola da Sociedade Rosas de Ouro*. 2008. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração)–Área de concentração em Avaliação de Projetos Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm291074.PDF>>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- ALEXANDRE, João Welliandre Carneiro et al. Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23., 2003, Ouro Preto. *Trabalhos Apresentados...* Mina Gerais: ABEPRO, 2003.
- ASSUMPÇÃO, Jairo José; CAMPOS, Lucila Maria de Souza. Avaliação de projetos sociais em ONGs da Grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, jan./fev. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000100010>. Acesso em: 15 out. 2016.
- BORBA, Paulo da Rocha Ferreira et al. Monitoramento e Avaliação de Programas e Projetos Sociais Desenvolvimento de um Plano de Avaliação. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 7., 2014, São Paulo. *Trabalhos Apresentados...* São Paulo: USP, 2014.
- BOSE, Monica; FEDATO, Cristina; MENDONÇA, Luciana Rocha de. Monitoramento de projetos sociais: um desafio para as alianças intersetoriais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia. *Anais...* São Paulo: ANPAD, 2003.
- BROUSSELLE, Astrid et al. (Org.). *Avaliação: conceitos e métodos*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2011.
- CAMPÊLO, Amanda Farias. *Avaliação de programas sociais em ONGs: discutindo aspectos conceituais e levantando algumas orientações metodológicas sobre avaliação de impacto*. [S.l.], 2013. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/avaliacaoprogrsociais_amandafcampelo.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2015.
- _____. *Avaliação de programas sociais em organizações não-governamentais: um caso de avaliação de impacto*. 2004. Dissertação (Mestrado)–Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/1124/arquivo1579_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 dez. 2015.

CAMPÊLO, Amanda Farias; FALK, James Anthony, CARVALHO, Letícia Araújo de. Conhecer o impacto de suas intervenções: um desafio para a gestão das ONGs. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. *Trabalhos apresentados...* Salvador, Bahia: ANPAD, 2006. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B2r1SJBKu8kBNnZJeW1sMk9qNms/view?pref=2&pli=1>>. Acesso em: 4 ago. 2015.

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; ANDION, Maria Carolina Martinez. Avaliação de Projetos Sociais em Organizações da Sociedade Civil: um estudo sobre concepções e práticas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 35., 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APB944.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2015.

CARMO, Bruno Borges do. *Avaliação do Projeto Ação Rotary em Bom Jesus do Itabapoana*. 79 f. 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)—Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2011.

COUTINHO, Renata Buarque Goulart; MACEDO-SOARES, Teresia Diana L. V. A. de; SILVA, José Roberto Gomes da. Projetos sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 763-787, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n5/a02v40n5.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2016.

COTTA, Tereza Cristina. Metodologias de Avaliação de Programas e Projetos sociais: análise de resultados e de impacto. *Revista do Serviço Público*, Brasília, ano 49, n. 2, p. 105-126, abr./jun. 1998.

COHEN, Ernest; FRANCO, Rolando. *Avaliação de Projetos Sociais*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes da. *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes*. 2007. Dissertação (Mestrado)—Programa de Pós-Graduação em Probabilidades e Estatística, Universidade de Lisboa Faculdade de Ciências, Lisboa, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

DELGADO, Maria Viviane Monteiro. O terceiro Setor no Brasil: uma visão histórica. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, ano 4, n. 37, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/037/37cdelgado.htm>> Acesso em: 7 set. 2015.

ESPAÇO CASA VIVA. *Relatório final de 2014 e planejamento 2015*. Rio de Janeiro: Espaço Casa Viva; Rede CCAP, 2014.

_____. Acervo Espaço Casa Viva. *Blog Casa Viva*, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://redeccap.org.br/blogcasaviva/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

FERNANDES, Rubem César. *Privado Porém Público: o Terceiro Setor na América Latina*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FERRAREZI, Elisabete. *OSCIP: Organização da sociedade civil de interesse público: a lei 9.790/99 como alternativa para o terceiro setor*. 2. ed. Brasília, DF: Comunidade Solidária, 2002. Disponível em: <http://www.abtcp.org.br/wp-content/uploads/2014/04/OSCIP_cartilhadogovernocomleis.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2015.

FLINKER, Lirene. *Avaliação de um projeto social para crianças e adolescentes em situação de rua e suas famílias*. 2011. 152 f. Tese (Doutorado)–Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011.

GARCIA, Vanessa Coelho Martins. *Avaliação do Projeto Apostando no Futuro: impactos e mérito*. 62 f. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)–Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de Indicadores Sociais*. Comunicação Social. 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/12062003indic2002.shtm>>. Acesso: 10 jul. 2015.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. *Índice de Desenvolvimento Humano, por ordem de IDH segundo os bairros ou grupos de bairros: 1991, 2000* (Tabela nº1172). Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

JEUNON, Ester Eliane; SANTOS, Leonardo Mattos. Indicadores de desempenho na gestão de projetos sociais sustentáveis: proposição de modelo para os Centros Vocacionais Tecnológico. *Revista Gestão e Tecnologia*, Pedro Leopoldo, v. 14, n. 2, p. 223-245, maio/ago. 2014.

MARINO, Eduardo. *Manual de avaliação de Projetos Sociais*. 2. ed. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 33, Supl. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33s1/a09v33s1.pdf>> Acesso em: 26 ago. 2012.

MOURA, Esmeralda Roberta Arruda de. *Avaliação de Impacto, Comunicação e Sustentabilidade das Organizações Não Governamentais*. 2008. Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2008/gt5_arruda.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

NASCIMENTO, Alceu Terra. *Terceiro Setor: fator de confluência na ação social do ano 2000*. Instituto Fonte para o desenvolvimento social uma união Christophorus–Fonte, São Paulo [2015?]. Disponível em: <<http://empreende.org.br/pdf/Terceiro%20Setor%20-%20fator%20de%20conflu%C3%Aancia%20na%20a%C3%A7%C3%A3o%20social%20do%20ano%202000.pdf>> Acesso em: 16 set. 2015

NÓBREGA JUNIOR, Fernando da. Monitoramento e avaliação na Fundação Banco do Brasil: construindo um caminho. In: ROMAN, Artur (Org.). *Avaliação de programas e projetos sociais: a experiência da Fundação Banco do Brasil*. Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.fbb.org.br/data/files/70/74/5C/E6/DD131410E2F27114BD983EA8/Livro%20FBB%20final.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

PENNA FIRME, Thereza. *Os Avanços da Avaliação no Século XXI*. [2006?]. Disponível em: <http://lrc.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/Os_avancos_da_avaliacao_do_seculo_XI.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

PENNA FIRME, Thereza; TIJIBOY, Juan Antonio; STONE, VAthsala Lyengar. *Avaliação de programas sociais: como focar e como pôr em prática*. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2007.

PRETTE, Zilda A. P. Del; PRETTE, Almir Del. Avaliação de habilidades sociais de crianças com um inventário multimídia: indicadores sociométricos associados a frequência versus dificuldade. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 61-73, jan./jun. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a07>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

ROCHE, Chris. *Avaliação de impactos dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças*. 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. *Planejamento e avaliação de projetos sociais em organizações sociais: manual versão 2014*. Rio de Janeiro: Fundação Dom Cabral, 2014. No prelo.

_____. Organizações do terceiro setor: em busca de uma denominação. *O Globo*, Rio de Janeiro, nov. 2011a. Disponível em: < <http://www.estrategiasocial.com.br/imagens/organizacoes-3-setor.jpg> > Acesso: 23 set. 2015.

_____. *Organizações do terceiro setor e projetos sociais*. GIFE 20 anos: pelo impacto do investimento social, São Paulo, 2011b. Disponível em: <<http://www.estrategiasocial.com.br/estrategiaimg/organizacoesdoterceirosetoreprojeto sociais.pdf>> Acesso: 15 dez. 2015

RODRIGUES, Moisés Ederson da Silva et al. Risco de suicídio em jovens com transtornos de ansiedade: estudo de base populacional. *Psico-USF*, Itatiba, v. 17, n. 1, p. 53-62, jan./abr. 2012.

SANTOS, Leonardo Mattos. *Construção de Indicadores de desempenho na gestão de Projetos Sociais Sustentáveis: estudo sobre os Centros Vocacionais Tecnológicos*. 2008. Dissertação (Mestrado)–Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2008.

SILVA, Christina Marília Teixeira da. Escalas de Mensuração. In: ELLIOT, Ligia Gomes (Org). *Instrumento de Avaliação e Pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SILVA, Rogério. Avaliação de programas e projetos sociais no Brasil: história, conquistas e desafios. In: ROMAN, Artur (Org.). *Avaliação de programas e projetos sociais: a experiência da Fundação Banco do Brasil*. Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.fbb.org.br/data/files/70/74/5C/E6/DD131410E2F27114BD983EA8/Livro%20FBB%20final.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

TENÓRIO, Robinson; VIEIRA, Marcos A. (Org.) *Avaliação e sociedade: a negociação como caminho*. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/3q/pdf/tenorio-9788523209346.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

VALARELLI, Leandro Lamas. *A gestão de projetos e a construção e o uso de indicadores*. Rio de Janeiro. 2005. 58 p. Apostila.

_____. *Uso dos indicadores e as estratégias de monitoramento e Avaliação em Projetos Socioambientais*. Rio de Janeiro, 2008. 65 p. Mimeografado.

VIEIRA, Kelmara Mendes; DALMORO, Marlon. Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* São Paulo: ANPAD, 2008.

WORTHEN, Blaine. R.; SANDERS, James L.; FITZPATRICK, Jody R. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

APÉNDICES

APÊNDICE A – Instrumento aplicado aos patrocinadores

Prezado (a),

Convido-o (a), na condição de responsável das instituições patrocinadoras, de projetos sociais via Rede CCAP, a participar de uma avaliação sobre o Empreendimento Social Espaço Casa Viva. Abaixo, segue uma lista de verificação para sua apreciação.

Marque apenas **uma** resposta em cada item, considerando:

- (1) Discordo Totalmente;
- (2) Discordo;
- (3) Concordo; e
- (4) Concordo Totalmente.

Instituição patrocinadora: () Fiocruz () CESVI

Nome do Responsável: _____

Cargo do Responsável: _____

Agradeço desde já sua colaboração!

Camila Mose F. da Fonseca

Coordenadora de Comunicação na Fiocruz e colaboradora do Espaço Casa Viva

	Na sua opinião, o Espaço Casa Viva...	1	2	3	4	Comentários
1	Realiza uma gestão apropriada dos recursos Performs an appropriate management of the resources					
2	Atende às expectativas do patrocinador Meets the sponsors expectations					
3	Possui estrutura física adequada para atendimento aos beneficiários It has physical structure to receive beneficiaries					
4	Possui recursos materiais suficientes para o desenvolvimento das atividades It has enough materials to develop the activities					

Fonte: A autora (2015).

Legenda: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo; (3) Concordo; (4) Concordo Totalmente.

APÊNDICE B – Instrumento aplicado aos colaboradores/educadores

Prezado(a) colaborador(a),

Atualmente estou desenvolvendo minha dissertação no Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, da Fundação Cesgranrio, cujo objetivo é avaliar o mérito e impacto das ações desenvolvidas pelo Empreendimento Social Espaço Casa Viva na vida dos seus beneficiários.

Neste sentido, gostaria de solicitar a sua colaboração para participar desta avaliação.

Abaixo, segue uma lista de verificação para sua apreciação.

Marque apenas **uma** resposta em cada item, considerando:

- (1) Discordo Totalmente;
- (2) Discordo;
- (3) Concordo; e
- (4) Concordo Totalmente.

Caso você marque as **opções 1 ou 2**, por favor, comente o motivo.

Nome: _____

Cargo: _____

Agradeço desde já sua colaboração!

Camila Mose F. da Fonseca
Coordenadora de Comunicação na Fiocruz e colaboradora do Espaço Casa Viva

	Na sua opinião...	1	2	3	4	Comentários
1	A gestão do Espaço Casa Viva atua por meio de um planejamento estratégico integrado.					
2	A gestão do Espaço Casa Viva atua por meio de um planejamento colaborativo.					
3	A equipe de colaboradores possui qualificação adequada para atuar no nível operacional.					
4	A estrutura física do Espaço Casa Viva é adequada na garantia do bom funcionamento das atividades.					
5	Os recursos materiais que o Espaço Casa Viva oferece são suficientes para o bom funcionamento de suas atividades.					
6	Eu me sinto satisfeito por trabalhar no Espaço Casa Viva.					
7	Os profissionais que trabalham no Espaço Casa Viva estão motivados.					
8	Os profissionais do Espaço Casa Viva interagem trocando experiências.					
9	As atividades do Espaço Casa Viva são diversificadas de modo a atender às expectativas do público-alvo.					
10	O número de beneficiários atendidos em cada projeto é adequado em relação ao previsto nos escopos dos projetos.					

Fonte: A autora (2015).

Legenda: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo; (3) Concordo; (4) Concordo Totalmente.

APÊNDICE C – Instrumento aplicado aos beneficiários

Caro aluno (a), este questionário foi montado para você avaliar o projeto que você participa no Espaço Casa Viva. Cada pergunta só pode ter uma resposta. Faça um (X) na carinha que você acha que melhor traduz o que você sente sobre cada uma das 14 frases.

Leia com atenção, se quiser, pode escrever comentários.



Marque a Carinha 1) **VERMELHA**, se discordar totalmente da frase;



Marque a Carinha 2) **LARANJA**, se discordar da frase;



Marque a Carinha 3) **AMARELA**, se concordar com a frase; e,



Marque a Carinha 4) **VERDE**, se concordar totalmente com a frase.

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

Projeto que participa:

() EMM () Oficina Portinari () Música na Calçada

Agradeço desde já sua colaboração!

Camila Mose F. da Fonseca

Coordenadora de Comunicação na Fiocruz e colaboradora do Espaço Casa Viva

	Depois que comecei a participar do projeto...	1	2	3	4	Comentários
1	Eu me sinto mais feliz comigo mesmo (aprendi a me valorizar).					
2	Eu consigo me comunicar melhor com as pessoas.					
3	Fiz mais amizades e conversei mais com as pessoas.					
4	Eu me sinto mais otimista em relação à vida.					
5	Passei a gostar mais de ler e escrever					
6	Aumentei meu interesse em fazer cursos para me capacitar.					
7	Passei a ajudar mais meus colegas.					
8	Entendi como cuidar melhor da minha saúde.					
9	Entendi que o Espaço Casa Viva é importante para a minha comunidade.					
10	Percebi que o projeto que participo mudou de alguma forma a minha vida.					
11	Melhorei meu desempenho na escola, curso ou trabalho.					
12	Aprendi sobre a importância de ajudar a cuidar do planeta (economizando água, colocando o lixo em locais adequados, etc).					
13	Passei a valorizar ainda mais a cultura brasileira e as produções musicais e artísticas.					
14	Aprendi que posso escolher um futuro longe da violência e das drogas.					

Fonte: A autora (2015).

Legenda: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo; (3) Concordo; (4) Concordo Totalmente.

**APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido:
colaboradores/educadores**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa no Espaço Casa Viva, solicitada pela coordenadora, Elizabeth Campos e que fornecerá dados para uma dissertação de mestrado da Fundação Cesgranrio.

O propósito da pesquisa é avaliar as atividades do Espaço Casa Viva. Pretende-se com isso ajudar a manter o patrocínio para realização das atividades e ainda propor melhorias para atender melhor aos alunos. Para isso, você responderá a um questionário que contém perguntas sobre o Espaço Casa Viva, se os projetos são executados com mérito por meio de suas atividades.

As perguntas serão apenas sobre as atividades do Espaço Casa Viva, com a intenção de saber qual a sua percepção sobre a qualidade dos projetos.

Os resultados deste estudo avaliativo serão publicados, mas o nome ou qualquer identificação sua não serão revelados.

A participação neste estudo é livre e não envolve nenhum custo ou ressarcimento.

Declaro que li as informações acima e concordo em participar do estudo.

Nome legível: _____

Assinatura: _____ Data: _____

Quaisquer dúvidas que você tiver em relação a este estudo ou à participação sua participação, poderão ser tiradas com a responsável abaixo.

Camila Mose F. da Fonseca
Coordenadora de Comunicação na Fiocruz e colaboradora do Espaço Casa Viva

APÊNDICE E – Termo de consentimento livre e esclarecido: Pais e Responsáveis dos menores de 18 anos

Seu filho(a) está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa no Espaço Casa Viva, solicitada pela coordenadora, Elizabeth Campos, e que fornecerá dados para uma dissertação de mestrado da Fundação Cesgranrio.

O propósito da pesquisa é avaliar as atividades do Espaço Casa Viva. Pretende-se com isso ajudar a manter o patrocínio para realização das atividades e ainda propor melhorias para atender aos alunos/beneficiários cada vez melhor. Para isso, seu filho(a) responderão um questionário que contém perguntas sobre as atividades que participam.

As perguntas serão apenas sobre as atividades do Espaço Casa Viva, com a intenção de saber qual a percepção do seu filho sobre a qualidade das atividades que ele está envolvido.

Os resultados deste estudo avaliativo serão publicados, mas o nome ou qualquer identificação de seu filho não serão revelados.

A participação neste estudo é livre e não envolve nenhum custo ou ressarcimento.

Declaro que li as informações acima e concordo com a participação de meu filho(a) no estudo. Compreendo que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem nenhum problema.

Nome legível do pai ou responsável: _____

Assinatura: _____ Data: _____

Quaisquer dúvidas que você tiver em relação à este estudo ou à participação de seu filho(a), poderão ser tiradas com a responsável abaixo.

Camila Mose F. da Fonseca
Coordenadora de Comunicação na Fiocruz e colaboradora do Espaço Casa Viva

APÊNDICE F – Termo de consentimento livre e esclarecido: beneficiários

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa no Espaço Casa Viva, solicitada pela coordenadora, Elizabeth Campos e que fornecerá dados para uma dissertação de mestrado da Fundação Cesgranrio.

O propósito da pesquisa é avaliar as atividades do Espaço Casa Viva. Pretende-se com isso ajudar a manter o patrocínio para realização das atividades e ainda propor melhorias para atender melhor a vocês alunos, beneficiários dos projetos. Para isso, você responderá a um questionário que contém perguntas sobre as atividades que você participa.

As perguntas serão apenas sobre as atividades do Espaço Casa Viva, com a intenção de saber qual a sua percepção sobre a qualidade das atividades nas quais está envolvido.

Os resultados deste estudo avaliativo serão publicados, mas o nome ou qualquer identificação sua não serão revelados.

A participação neste estudo é livre e não envolve nenhum custo ou ressarcimento.

Declaro que li as informações acima e concordo em participar do estudo.

Nome legível: _____

Assinatura: _____ Data: _____

Quaisquer dúvidas que você tiver em relação a este estudo ou à participação sua participação, poderão ser tiradas com a responsável abaixo.

Camila Mose F. da Fonseca
Coordenadora de Comunicação na Fiocruz e colaboradora do Espaço Casa Viva